



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DA
LÍNGUA PORTUGUESA

MÉRCIA DA SILVA SANTOS

O ENSINO DO REALISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE LEITORA EM
DUAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

PICOS
2022

MÉRCIA DA SILVA SANTOS

O ENSINO DO REALISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE LEITORA EM
DUAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa da Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito para obtenção do título de graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Lidiany Pereira dos Santos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às nove horas do dia cinco de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, na sala do Google Meet meet.google.com/tiu-nane-gib do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência da **Profa. Dra. LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS**, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria da aluna **MÉRCIA DA SILVA SANTOS**, do curso de Letras desta Universidade com o título: **O ENSINO DO REALISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE LEITORA EM DUAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO**. A Banca Examinadora ficou assim constituída: **Prof. Dra. LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS**, (orientadora – presidente), **Profa. Dra. LARISSA MARIA FERREIRA DA SILVA RODRIGUES** (1ª examinadora) e **Prof. Ma. ANDREANA CARVALHO DE BARROS ARAÚJO** (2ª examinadora). Foram registradas as seguintes ocorrências: **após a apresentação da aluna pela Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções**. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo a aluna obtido às seguintes notas: **8,5 (oito vírgula cinco); 8,8 (oito vírgula oito) e 9,0 (nove)**. Apuradas as notas verificou-se que a aluna foi aprovada com média geral **8,7 (oito vírgula sete)**. E para constar, eu, LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 05 de outubro de 2022.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Lidiany Pereira dos Santos

Presidente

Larissa Maria Ferreira da Silva Rodrigues

1ª examinadora

Andreana Carvalho de Barros Araújo

2ª examinadora

O ENSINO DO REALISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE LEITORA EM DUAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO¹

Mércia da Silva Santos²

Lidiany Pereira dos Santos³

RESUMO: O presente exposto tem como objetivo analisar coleções didáticas, referentes a educação básica no que tange ao ensino da Escola Literária do Realismo, baseando-se no ensino de Língua e Literatura, que estão presentes nos conteúdos do 1º e 3º anos do Ensino Médio. Assim, buscamos compreender como se dá esse ensino acerca do Realismo e se o mesmo atende ou não as necessidades do aluno em relação a aprendizagem sobre a Literatura atrelada ao estudo de língua. Utilizamos como marco teórico autores como Cândido (1995), Jouve (2012), Silva (2020) e Macedo (2021), entre outros, que tratam da Literatura, bem como sua importância na capacidade formativa do aluno em relação a leitura, em especial, a leitura literária no ambiente escolar.

Palavras-chave: Realismo. Literatura. Ensino de Língua. Coleções didáticas.

ABSTRACT: The present exposed aims to analyze didactic collections, referring to basic education with regarding the teaching of the Literary School of Realism, based on the teaching of Language and Literature, which are present in the contents of the 1st and 3rd years of high school. Thus, we seek to understand how this teaching occurs in relation to Realism and if it did not takes place and whether or not it meet the students needs in relation to learning about literature linked to the study of language. We use it as theoretical framework authors such as Jouve (2012), Cândido (1995) and Macedo (2021), among others, that deal with literature as well as its importance in the formative capacity of the student in relation to reading, in particular, literary reading in the school environment.

Keywords: Realism. Literature Language Teaching. Didactic collections.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) na Cidade de Picos como requisito parcial para a aprovação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)

² Graduanda do IX bloco no Curso de Licenciatura de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) na Cidade de Picos. E-mail: merciasilvasantos583@gmail.com

³ Professora Adjunta do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE/CCE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Ministro Petrônio Portela (CMPP), na Cidade de Teresina. E-mail: lidianysantos1@ufpi.edu.br

1. Introdução

Os estudos da Literatura no nível básico começa a ser introduzido tardiamente no Ensino Médio. Dessa forma, os alunos precisam compreender, de forma conjunta e ao mesmo tempo crítica, cada processo educativo presente nas escolas literárias, observando o modo peculiar do fazer literário, assim como suas contribuições, juntamente com as normas gramaticais e interpretativas, presentes nessa etapa de ensino voltada para os jovens e adolescentes.

Desse modo, o presente estudo visa realizar a observação desse ensino em duas coleções didáticas, uma de ensino regular e uma da EJA (Educação de Jovens e Adultos), do 1º e do 3º Ano, respectivamente, no intuito de verificar como se dá a contribuição do ensino de Literatura, mais especificamente, na Escola Literária Realista, tendo em vista as abordagens acerca da psicologia humana, trabalhada por Vygotski através da mediação simbólica no funcionamento psicológico.

Assim, o ensino de Literatura acaba sendo comprometido no que diz respeito ao trabalho com o comportamento humano, e conseqüentemente, com a atemporalidade das obras, pois os trechos das mesmas ou até mesmo a leitura do texto na íntegra, servem apenas como pretextos para o ensino da gramática, sem ter o fundamento no qual é tão exigido nos PCNs e na BNCC (Base Nacional Comum Curricular)⁴, que é a competência comunicativa do leitor.

Pensando no desenvolvimento do aluno no que tange a essa competência comunicativa, a escolha do tema veio pela experiência vivida na regência do estágio final, tanto no ensino regular quanto na EJA, apurando, dessa forma, a importância de estudar mais a fundo temas como este, que envolve, em sua integralidade os mais variados conflitos internos e externos que vivem os seres humanos e como a Literatura influencia cada um, levando em consideração o âmbito escolar, especialmente as aulas de Literatura.

A literatura, mais precisamente, o ensino do Realismo nas séries do Ensino Médio, necessita ter uma reformulação quanto à forma de abordagem nos livros didáticos, principalmente, no que diz respeito à psicologia humana, uma vez que, esta representa um conjunto de conhecimentos cognitivo, linguístico e contextual que culmina na internalização e fala interior, ou seja, quando atingimos a potencialidade da reflexão, pontos estes também abordados por Vygotski, que ajuda nesse processo de desenvolvimento e formação do aluno via aprendizagem dessa relação entre língua e linguagem, linguagem essa que advém por mediação do ensino da literatura.

⁴ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

2. Relação língua-linguagem e a Literatura

2.1 A Literatura e o seu projeto educacional

É sabido que, todo texto possui uma intencionalidade, um propósito a ser alcançado. Com o texto literário não é diferente, pois ele possui uma intenção frente ao leitor, de modo que, ao realizar a leitura, o público não o vê só como instrumento de fruição, prazer, mas como meio de identificação, sendo assim afetado e influenciado negativamente ou positivamente por determinado tema.

De acordo com Silva (2020, p. 56) “lidar com a literatura é, portanto, uma maneira de compreender melhor e mais a fundo uma espécie de instrumento capaz de desautomatizar nossa percepção do cotidiano, agindo no sentido contrário à padronização da apreensão da realidade.”

Explorar a vastidão desse campo faz com que alunos e professores ampliem seus horizontes, de forma que possam compreender a atemporalidade da sociedade através dos textos literários que aguçam de certa forma os sentidos para as questões mais relevantes como política, educação, saúde e que necessitam ser entendidas, como se dá a construção desses pilares sociais desde os tempos mais remotos até o presente século.

Conforme Cereja (2016, p. 19), “a literatura nos permite ampliar nossas experiências, embora por meio de vivências experimentadas em um mundo ficcional. ” A ficção busca nas fontes do real, a inspiração para construir um imaginário, que transforma nossa percepção de mundo empírico, em uma visão mais crítica e consciente, daí a importância de se trabalhar temas como esses, com um público que ainda está desenvolvendo a consciência crítica e persuasiva em seu meio social.

Outro fator a ser evidenciado sobre a importância do ensino literário no ensino básico é o conhecimento da própria linguagem. Nas palavras de Geraldi (2011), “Sempre as aulas de língua tiveram a tendência a se concentrar na gramática, estudada abstratamente, através de exemplos soltos, de frases pré-fabricadas sob medida para os fatos gramaticais a exemplificar ou a exercitar.”

Desse modo, ao analisarmos uma obra literária, estamos fazendo uso interdisciplinar de vários mecanismos, como entendimento de um pensamento externado implicitamente pelo autor, bem como fatores linguísticos e extralinguísticos, presentes nas obras e ou em conteúdos gramaticais, dinamizando assim, as aulas de língua.

Em conformidade com a BNCC, no Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens. ” Entre essas diferentes linguagens, está a multiplicidade da linguagem

artística- e pode ser verbalizada ou não.

Ao estudarmos essa área dentro da Língua Portuguesa, estamos fazendo um estudo imbricado com a História, assim como a evolução da língua, o pensamento vigente. Nas palavras de Jouve (2012, p. 58) “se o texto é apreendido como o resultado de uma intenção, conhecer o contexto de escrita se torna indispensável para a compreensão. ”

Trazer dados e fontes históricas atreladas à Literatura para a sala de aula é crucial. Em consonância com a BNCC (2018),

A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade. (BRASIL, 2018, p. 513).

Estes campos estão relacionados ao que traz a BNCC na parte artístico-literária, onde o aluno precisa se apropriar das particularidades de cada época, região e tempo descritos, bem como o linguajar de determinada comunidade, as mudanças comportamentais e até mesmo do próprio vestuário, ocorridas no decorrer dos séculos, entre outros aspectos, para compreender a relevância dos estudos literários.

2.2 O ensino do Realismo na Educação Básica

As escolas literárias possuem um papel gigantesco dentro do ensino básico e também fora dele, pois delas advém respostas para tantas perguntas feitas na atualidade. Sabemos que o público da educação básica compreende as fases em que são crianças e adolescentes, que estão em processo de desenvolvimento do pensamento, de formação de valores, consciência e discernimento. Segundo o autor Silva (2020),

Considerando que a literatura trabalha no limite da linguagem – destacando suas ambiguidades, suas representações, seus simbolismos, suas figuras etc.–, pode-se também afirmar, sem incorrer em exagero, que a leitura literária vem a ser um dos principais instrumentos de desenvolvimento da competência linguística do falante. (SILVA, 2020, p. 32).

Diante dessa fase, em que essas crianças e adolescentes passam maior parte de seu tempo no âmbito escolar, é necessária a aquisição de conhecimento acerca de temas que os levem à curiosidade e à reflexão. Um espaço em que eles tenham voz para externar suas opiniões, seus conceitos, pois é nessa etapa que o desenvolvimento se efetiva de fato, através da aprendizagem.

Dentro das Competências Gerais da Educação Básica⁵, segundo a BNCC, está a valorização e fruição das diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Dessa forma, podemos inferir que, essa fruição na qual se refere no documento abre espaço para a Literatura em suas diferentes vertentes.

Nesse viés, a Literatura no ensino básico vem para estimular a capacidade reflexiva e discursiva do aluno. Em meio aos desafios enfrentados por esse público jovem, muitas escolhas e decisões a serem tomadas, as escolas literárias entram com um papel importantíssimo: orientar a capacidade de análise do aluno, não somente como leitores empíricos, mas como leitores modelo, capazes de extrair a real essência de um texto.

Assim, a Literatura capacita a comunicação escrita do leitor e, também para as questões que estão para além do gosto pela leitura de ficção das obras, como a transmissão de conhecimento e interação social. A exemplo, o Realismo (1881-1893) que atinge o comportamento das massas, das grandes populações e por consequência, dos alunos do ensino médio.

Conforme Ormundo e Siniscalchi (2020),

Para os realistas, a literatura deveria funcionar como instrumento de reforma da sociedade, ou seja, os autores teriam de engajar-se em uma luta social e utilizar seus livros como “arma de combate” e exemplo para seus leitores. A linguagem, portanto, deveria ser acessível a qualquer público leitor. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2020 p. 159).

Seu alcance é alto por fazer denúncias em um período marcado por revoluções, entre elas as religiosas e familiares, em que os autores expunham na sua base textual temas polêmicos como adultério, corrupção, assim como a hipocrisia na sociedade burguesa daquela época, utilizando-se de livros como instrumento de reforma social.

Todas essas questões afetam o leitor, de forma a ensinar a esse público mais jovem a refletir e conhecer mais de forma profunda, as camadas sociais, assim como mergulhar no seu *eu* interior, a fim de desvendar ou a menos compreender melhor seus conflitos, com mais discernimento e consciência.

⁵ As competências gerais estabelecidas para a Educação Básica orientam tanto as aprendizagens essenciais a serem garantidas no âmbito da BNCC do Ensino Médio quanto os itinerários formativos a serem ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas.

2.3 Ensino literário na escola pública

Levando em consideração que o aluno oriundo de escola pública só tem contato com as Escolas Literárias após passar por todo o Ensino Fundamental, é notória a importância de resgatar de forma ampla e ágil todo esse tempo em que não houve esse ensino, para tentar superar as desigualdades existentes no ensino.

Em contraponto, na escola privada, as crianças entram em contato com a arte literária desde os anos iniciais. Para Silva (2020),

Incentivar o hábito de leitura e promover o texto literário como centro integrador de conhecimentos diversos torna-se, assim, uma maneira de reconfigurar a prática da leitura, a partir do conceito nuclear, aqui aludido, de letramento literário, que passa a atuar, então, como instrumento de desenvolvimento da leitura na escola, além de ampliar as possibilidades do emprego da escrita e a capacidade crítica do aluno diante da sociedade em que se insere. (SILVA, 2020, p.79)

Um ponto a ser discutido é o real alcance dos livros de literatura. Ensino e Literatura nem sempre caminham juntos, essa arte sempre esteve ligada às classes mais favorecidas, dificultando o acesso a um ensino múltiplo, que abrange não somente a arte literária, mas que engloba gramática, interpretação, entre outras áreas envolvidas neste campo.

A maioria das escolas públicas não possuem estruturas que permitam a ampliação desse estudo, como bibliotecas, espaços de leitura, acervos atualizados e diversificados. Macedo (2021), nos mostra a importância da formação leitora tanto de alunos, quanto de professores, nesse contexto de ensino da arte literária.

Assim é que devemos reivindicar que a Literatura ocupe um lugar central nos processos de formação na escola e fora dela, por meio de processos e formas de mediação dialógicos, que incluam o debate e a conversa, acerca da obra como princípio fundante. (MACEDO, 2021, p. 47)

Toda essa carência no aprofundamento crítico ainda se alia ao fato de professores e alunos não possuírem o hábito frequente de realizar a leitura de obras literárias, reafirmando assim, a falta de gosto pela Literatura. É necessário que haja uma apropriação da obra por parte do leitor, para assim haver autonomia e engajamento com as questões que a mesma envolve, visto que a linguagem literária se manifesta sob formas diversas.

Dessa forma, o incentivo à leitura, em especial a leitura literária deveria ser prioridade, principalmente no ensino básico, onde as crianças e adolescentes estão adquirindo todas essas

noções de arte e de cultura. Podemos dizer que, no sentido atribuído por Candido (1995), a Literatura é um direito de todos, indispensável ao ser humano, por conseguinte, aumenta nossa capacidade leitora, não somente de textos orais ou escritos, por conseguinte, reforça o entendimento da própria Língua Materna.

3 Metodologia

A nossa pesquisa é de cunho bibliográfico, a qual consiste em selecionar documentos como artigos, teses, assim como livros didáticos, sobre a escola literária do Realismo, no âmbito do Ensino Médio; realizar a leitura e resumir de forma clara, para assim captarmos as referências a serem utilizadas. Para Paiva (2019, p. 59-60), “A pesquisa bibliográfica tem por objetivo contextualizar uma pesquisa e mostrar o que já existe sobre o objeto investigado.”

Para fundamentar nossa pesquisa, a mesma terá uma abordagem metodológica qualitativa, apropriada para explanar as particularidades de determinado contexto, até chegar em um contexto mais amplo, com o propósito de analisar o conteúdo das coleções “*Se Liga nas Linguagens Português*” e “*Projeto Recomeçar*”, acerca da escola literária do Realismo.

A pesquisa será de natureza básica, pois nos propomos a realizá-la em um caráter comparativo, acerca do ensino de Literatura da Língua Portuguesa. As etapas de ensino básico escolhidas foram o 1º ano do Ensino Médio regular e o 3º Ano do Ensino Médio da EJA.

A escolha por tais séries se deu por ser no ensino médio, seja ele regular ou não, o período em que a Literatura entra de fato nos estudos escolares, o primeiro contato dos alunos com grandes obras literárias, que fazem parte do cânone literário, bem como a leitura e uma análise mais profunda das mesmas.

Também por ser o primeiro passo de inserção do aluno no nível médio, em que ele vai poder aprimorar melhor essa relação com os textos literários nas etapas seguintes, o qual já vão se inserir nos vestibulares e concursos que demandam do aluno um grande conhecimento interpretativo e crítico acerca da literatura e áreas afins.

Faremos uma análise comparativa entre a coleção “*Se Liga nas Linguagens Português*”, da Editora Moderna, publicada em 2020, e a coleção “*Projeto Recomeçar*”, da Editora Divulgação Cultural, publicada em 2021, para tomarmos conhecimento da organização acerca do ensino de Literatura nos capítulos que falam sobre o Realismo.

Também iremos analisar se essas coleções estão alinhadas ao que diz respeito ao ensino da competência comunicativa, presente nos parâmetros vigentes na BNCC ou se estão em

⁶ Usamos Língua Materna como sinônimo de Língua Portuguesa

desacordo com essa combinação entre linguagem e literatura, através da Escola Realista no Brasil, mais precisamente, o autor Machado de Assis, sendo este, o mais citado nos livros didáticos.

A respeito deste ensino literário, será analisada a construção de ensino da língua dentro desse contexto, levando em consideração que são áreas de estudos intrinsecamente ligadas, importantes para o conhecimento e entendimento dos diversos discursos e fenômenos linguísticos existentes na produção de um texto.

4 Análise dos Dados

4.3 Análise da Coleção 1 - “Se Liga Nas Linguagens” da Editora Moderna

A presente coleção da Editora Moderna está direcionada ao público escolar do 1º ao 3º Anos do Ensino Médio, mas como já mencionado na Introdução deste artigo, a nossa escolha pelo 1º Ano se deve em virtude de ter realizado o Estágio Obrigatório e ter usado este livro como instrumento de regência.

De início, observamos que os autores apresentam no começo do livro, orientações específicas, mostrando as habilidades que serão exploradas e sugere formas de como fazer esse percurso no Capítulo.

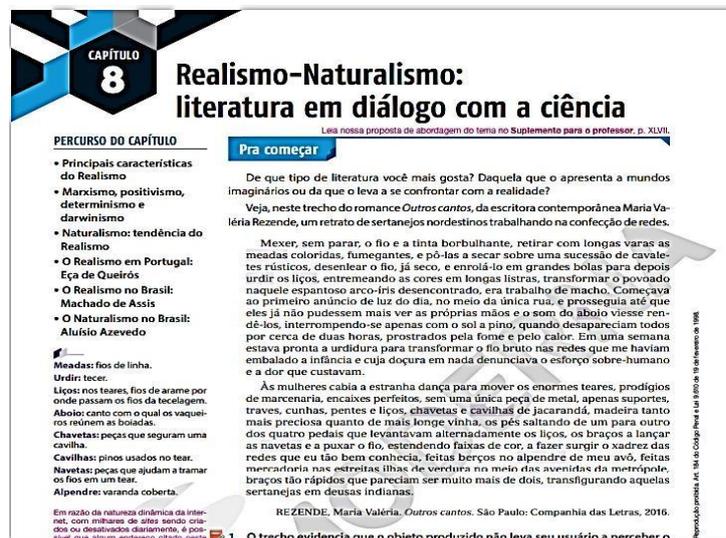


Figura 1 (página 74)

Dessa maneira, os autores adotam uma perspectiva bem ampla, no sentido de trazer literatura e ciência, conforme a figura 1, e acaba introduzindo o tema à luz das grandes transformações do período realista, aguçando a curiosidade no estudante que se depara com esse assunto, ao mergulhar nesse contexto, que revelava o progresso da humanidade por esse viés de caráter científico.

No romance de que foi extraído o fragmento, a narradora, Maria, volta ao sertão para dar uma palestra, após muitos anos em que lá esteve trabalhando como alfabetizadora. No texto, ela assume uma atitude de reflexão, destacando a beleza do trabalho humano e o desejo, expresso adiante no romance, de que a injustiça social seja reparada. Postura semelhante foi adotada pelos escritores do Realismo-Naturalismo, movimento literário que sucedeu o Romantismo em fins do século XIX, defendendo um programa estético interessado na investigação da sociedade e do comportamento humano.

Realismo: a "verdade verdadeira"
Segundo o pintor francês Gustave Courbet (1819-1877), o objetivo de um artista deveria ser atingir "a verdade verdadeira". Observe a seguir uma das obras desse artista.



1. O que está representado na tela de Courbet?
O momento em que, após o jantar, alguns homens desentram enquanto ouvem um violinista.

2. Como você imagina o som desse ambiente? Que elementos da pintura sugerem isso?
Pessoas simples e comuns. Não há nomes nem figuras mitológicas e/ou bíblicas ou personagens de grandes romances.

3. Que tipo de personagem está retratado na tela?
Pessoas simples e comuns. Não há nomes nem figuras mitológicas e/ou bíblicas ou personagens de grandes romances.

4. É correto afirmar que há destaque em um dos personagens? Justifique.
Não. A luz destaca a cabeça do violinista, que está o único de perfil de costas para o espectador.

5. Se for possível, após a correção das atividades, que rotineiras observações da tela, projete-se em tamanho ampliado e percorra-a com os alunos, observando detalhes: marcas de pinceladas, nuances de cores para retratar o efeito da luz e da sombra, texturas etc. Acessando o site www.wikart.org/gustave-courbet/after-dinner-at-ormesson-1849 (acesso em: 26 mar. 2020), você poderá usar o recurso de zoom. A atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade EM13LP14, voltada ao estudo dos efeitos de sentido decorrentes da composição das imagens.

6. A luz projeta-se a partir da direita no lado esquerdo, iluminando alguns dos objetos, que são vistos com nitidez (os que estão sobre a mesa, por exemplo), enquanto outros estão em sombra na esquerda. Elabore um texto sobre a obra.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos apontem que há apenas o som do violino, já que os demais personagens, inclusive o cão, estão imóveis ou realizam movimentos suaves.

6. A luz projeta-se a partir da direita no lado esquerdo, iluminando alguns dos objetos, que são vistos com nitidez (os que estão sobre a mesa, por exemplo), enquanto outros estão em sombra na esquerda. Elabore um texto sobre a obra.

COUBERT, Gustave. *Depois do jantar em Ormesson*. 1845/49. Óleo sobre tela, 195 x 257 cm.

Figura 2 (página 75)

É dada uma grande importância, de forma a atentarmos nosso olhar para a construção da metalinguagem, conforme a figura 2, bem como do próprio discurso presente na literatura e no Realismo abordado nessa coleção didática, direcionando o leitor a questionar a realidade ao seu redor de forma crítica.

A busca da análise objetiva do real
Diferentemente dos artistas românticos, que viam no "eu" a principal motivação para suas obras, os realistas deslocam seu olhar para a realidade objetiva, para as massas famintas, para as cidades em crescimento acelerado e desordenado, e para os defeitos da burguesia. Dessa forma, o passado histórico que havia inspirado o Romantismo foi substituído pelo tempo contemporâneo, o "agora" dos autores, e pelo cotidiano das pessoas comuns (como vimos na pintura de Courbet). O cristianismo, incorporado à arte pelos românticos, cedeu espaço a um sentimento anticlerical e cientificista.

Conheça, a seguir, algumas características da arte realista.

1. Racionalismo e universalismo
Interessados no "objeto" externo, no "não eu", os realistas buscaram representar um ser humano que fosse universal, e não particular, reagindo contra tudo o que fosse considerado romântico, subjetivo, sentimental, idealizado, exótico e egocêntrico. Assim, evitaram ideias como a "cor local", defendida pelos românticos.

2. O homem submetido às leis da natureza
Diferentemente dos românticos, que viam o "eu" como centro do Universo, para os realistas o homem estava submetido às leis que regem a natureza. Dessa forma, o ser humano não seria diferente dos animais irracionais, dos vegetais ou dos minerais, pois todos representariam peças de uma grande engrenagem.

3. Natureza indiferente
Os realistas não relacionavam a natureza à alma humana. As grandes paisagens, que exaltavam os românticos, foram, em geral, substituídas pelos ambientes urbanos nos romances realistas.

4. A literatura como análise
A literatura realista aborda o cotidiano do homem burguês — tanto na vida pública quanto na íntima — e os mecanismos que regem seu comportamento. Apostando no poder de observação, os escritores estão interessados em descobrir as causas das ações: meio, educação, temperamento, "raça" etc. Por isso, frequentemente optam pela construção de *personagens tipo*, criaturas concebidas como singulares, mas que representavam determinados padrões de conduta.

Faça a!
O filósofo francês Jean-Paul Sartre (1905-1980) defendeu o engajamento da literatura na luta social pela igualdade. Você concorda com a ideia de que a literatura tem a obrigação de transformar o mundo?

Sartre fez essa defesa em seu livro de 1946, *O que é literatura?* (São Paulo: Vozes, 2015). Sugermos que os alunos discutam em pequenos grupos, recorrendo à sua repertório pessoal, se o artista é ou não obrigado a ter um compromisso com as demais pessoas. Depois, de volta ao grupo grande, solicite que estabeleçam um paralelo entre a literatura e a música nos dias de hoje.

Sabia?
Atualmente, a maioria dos cientistas defende a ideia de que as diferenças genéticas entre os humanos praticamente inexistem, portanto é incorreto falar em "diferentes raças humanas". Há, na verdade, diferentes

Figura 3 (página 77)

Assim, essa coleção busca mostrar, mediante a figura 3, o que o público-leitor do ensino médio necessita, haja vista, a importância de conhecer e entender como se constrói o pensamento humano, bem como sua racionalidade, aumentando, dessa forma, a capacidade subjetiva e ou discursiva do aluno e os mecanismos inerentes ao ensino de Língua Materna atrelado à Literatura.

Muitas vezes, repito, minha imaginação trabalhava com esse dado terrível. Eu variava o drama até o infinito. Meus atores eram homens, mulheres, crianças, mais de cem pessoas, toda uma multidão que me fornecia novos episódios incessantemente. Bem que havia algumas provisões no trem, mas logo a comida vinha a faltar e, sem chegar a se comer uns aos outros, os miseráveis famintos lutavam, ferozes, pelo último pedaço de pão. Empurravam um velho a socos, e ele agonizava; uma mãe combatia como uma loba para defender os três ou quatro bocados reservados a seu filho. Em meu vagão, dois recém-casados grunhiam nos braços um de outro, sem esperança, deixavam de se mexer. A via estava desobstruída, as pessoas desciam, rondavam em torno do trem como feras soltas em busca de uma presa. Todas as classes misturavam-se, um homem muito rico, um alto funcionário, diziam, chorava no ombro de um operário, tratando-o com familiaridade. Desde as primeiras horas, o combustível das lâmpadas esgotara-se, as luzes da locomotiva acabaram por se apagar. Quando se passava de um vagão para outro, tateava-se as rodas com a mão para não haver trombadas e assim chegava-se à locomotiva que se reconhecia pela sua biela fria, pelos seus enormes flancos adormecidos, força inútil, muda e imóvel na sombra. Nada era mais assustador do que esse trem, murado daquela forma por inteiro sob a terra, como um enterrado vivo, com seus viajantes que morriam um a um.

Eu me comprazia, descia ao horror dos mínimos detalhes. As trevas eram atravessadas por urros. [...]

ZOLA, Émile. *A morte de Olivier Bécaille*. Tradução de Marina Appenzeller. Porto Alegre: L&PM, 2011. (L&PM Pocket; v. 73.) (Fragmento).

1. O personagem Olivier narra algo que imaginava recorrentemente. Resuma o relato.

2. Na narração feita por Olivier, em mais de uma passagem, as ações humanas são comparadas às de animais selvagens.

a) Explique esta afirmação com base no fragmento.
b) O que justifica que as pessoas tenham perdido a racionalidade?

3. O autor procura fazer com que a cena narrada tenha valor de realidade. Quais recursos usa para obter esse efeito?

Em *A morte de Olivier Bécaille*, em lugar de focalizar as ricas e elegantes famílias burguesas, tão presentes nos romances românticos, o autor prefere mostrar personagens que, submetidos a condições extremas, comportam-se como animais irracionais. Em um contexto de luta pela vida, todos agem por instinto, anulando-se as diferenças, inclusive as sociais.

Essa é uma característica marcante da literatura naturalista, que se interessa por

Provisões: reservas de alimentos.
Flancos: lados.

1. Olivier sonha que sua esposa, Marguerite, o espera em algum lugar em Guerdan, quando ocorre um desabamento duplo, que bloqueia as duas aberturas do túnel pelo qual passava o trem em que ele viajava. Os passageiros, então, tomam-se "prisioneiros" e esperam pela morte. Há, ainda, variações do passado, que mostram passageiros lutando por comida, andando no escuro e ouvindo urros.

2a. No episódio do sonho, a multidão faminta e agressiva luta feroz por pão; uma mãe combate os outros como uma loba para defender o alimento de seu filho; recém-casados "grunham", as pessoas comportam-se "como feras soltas em busca de uma presa" e casam-se urros na escuridão.

3. Além das comparações com animais irracionais, o narrador se vale do descritivismo (especialmente em linguagem

Figura 4 (página 79)

É notória a ênfase dada aos desdobramentos da Escola Realista, principalmente no que tange aos autores e obras mais importantes desse período do Realismo no Brasil, explicando com exercícios ligados a textos introdutórios nas questões, como na figura 4, que levam o aluno à leitura reflexiva sobre o tema estudado. Com essas questões apresentadas, notamos a associação da imagem realista com a realização que o usuário da língua faz em relação à linguagem verbal e não-verbal, mecanismos estes cruciais no ensino da língua como um todo.

Machado de Assis: um homem crítico

Machado de Assis (1839-1908) não teve uma infância e uma adolescência fáceis. Além de ter saúde frágil, pois sofria frequentes crises de epilepsia, precisou começar a trabalhar muito cedo, para ajudar sua família. Parte de sua educação ocorreu fora da escola: ele aprendeu francês e latim com um padre e adquiriu uma vasta cultura lendo obras diversas.

"Machadinho" — como era conhecido — foi aprendiz de tipógrafo da Imprensa Nacional e depois trabalhou em uma editora e no *Correio Mercantil*. Circulou nos mesmos meios intelectuais de autores românticos e, na década de 1860, iniciou a publicação de textos dramáticos e poemas, publicados na coletânea *Crisálidas* (1864).

Casou-se, aos trinta anos de idade, com a portuguesa Carolina Xavier de Novais. Alcançou prestígio em sua carreira burocrática no *Diário Oficial* e na Secretaria da Agricultura e, principalmente, como grande autor e pensador de seu tempo.

Existe polêmica em torno da aparência de Machado de Assis. Seu pai era negro e sua mãe branca, por isso acredita-se que Machado não tivesse pele branca, como afirma, por exemplo, seu atestado de óbito. É possível que, por causa do racismo brasileiro, tenha ocorrido um "embranquecimento" da figura de Machado.

A fotografia da época de Machado de Assis era em preto e branco; esta foto resulta de uma pesquisa histórica e de um processo de colorização artificial.

clás literárias no Brasil.

Biblioteca cultural

Machado de Assis foi o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras. Leia sobre a fundação da instituição em seu site oficial: <http://www.academia.org.br/academia/fundacao> (acesso em: 26 mar. 2020).

Nesta obra, raramente enfatizamos aspectos da biografia dos autores, mas, no caso de Machado de Assis, entendemos que isso é importante por dois motivos centrais: mostrar a possibilidade de ascensão social via educação e revelar (veja o bove Sabão?) uma sociedade que, para validar um expoente negro, precisou "embranquecer" sua figura. Sugerimos que essas sejam pontos destacados nas aulas sobre o autor.

Figura 5 (página 83)

A mensagem transmitida ao leitor na figura 5, mostrando a imagem do autor realista Machado de Assis, nos faz um convite a buscar o que concerne à psicologia humana, uma

identificação com o autor e sua trajetória, descrita junto à sua figura, fazendo desse elemento não-verbal, fator crucial para fazermos uma reflexão sobre os comportamentos e as mentalidades do ser humano, ainda mais nessa fase da adolescência, em que os jovens inseridos na educação básica, ainda estão moldando todas essas questões psicológicas e mentais.

Dessa forma, o presente livro supera as nossas expectativas em relação ao ensino de Literatura, pois interage muito bem com o ensino de Língua Materna ao explicar o projeto literário realista de forma que o aluno ao passo que o conhece, também está trabalhando a interpretação textual, o tipo de linguagem empregada, ocorrendo assim o entendimento do conteúdo das diversas semioses. Na sequência iremos analisar a coleção “Projeto Recomeçar”.

4.4 Análise da Coleção 2 - “Projeto Recomeçar” da Editora Divulgação Cultural

Essa coleção da Editora Divulgação Cultural está direcionada ao 3º Ano da EJA (Educação de Jovens e Adultos), e a nossa escolha se deve em virtude de ter realizado o Estágio Obrigatório e ter utilizado esse livro como principal instrumento de ensino.

Assim, podemos perceber que a coleção traz, mesmo que de forma mais resumida do que em livros didáticos do Ensino Regular, uma gama de informações acerca do Realismo, atendendo assim, a demanda de curto período que a EJA possui.

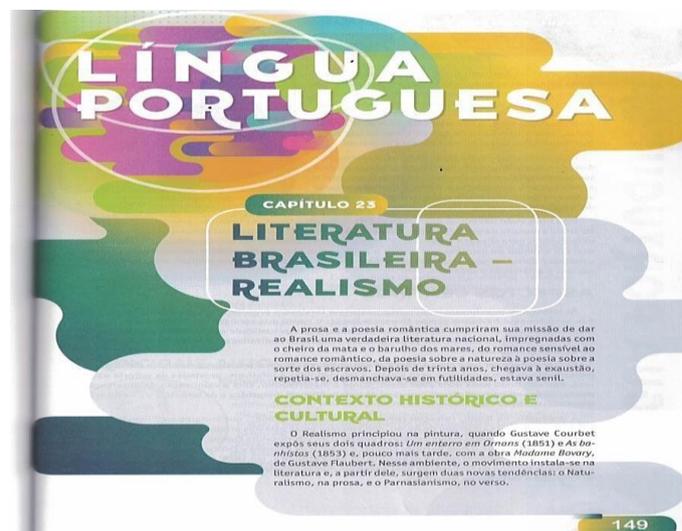


Figura 6 (página 149)

Nessa introdução vemos que o autor aborda, de forma breve, o que vai ser explorado no capítulo, se preocupando em fazer a historiografia da Literatura no que diz respeito à escola Real-Naturalismo. Conforme a figura 6, diferentemente da coleção anterior, especifica o

contexto histórico e cultural desse movimento, porém, não mescla com gêneros textuais para explicar a prática de linguagem da escrita.

LÍNGUA PORTUGUESA

LINGUAGENS, CÍVICOS E SUAS TECNOLOGIAS

As raízes do Realismo fundam-se nas obras positivistas de Auguste Comte, nas ideias de Charles Robert Darwin, que inaugurou o evolucionismo e nas obras de Herbert Spencer sobre psicologia e sociologia. Assim, essa escola literária tem por suporte um movimento filosófico, neste caso, o materialismo. Com base nessas ideias, veio a convicção de que os fatos sociais refletiam imposições de raças, do meio e do momento.

As primeiras consequências do Realismo foram o abandono do tom apaixonado do Romantismo, o desprezo pelo sentimentalismo exagerado e da subjetividade extrema; o artista torna-se mais cientista. Assim, o Realismo opõe-se ao Romantismo contrapondo a objetividade à subjetividade, a realidade ao sonho, a matéria ao espírito.

Essa nova visão das coisas determina as principais características realistas, presente nas obras literárias: a procura da verdade social, escolhendo um assunto dentro de sua época e seu meio; retrata os indivíduos para chegar a essa verdade, nunca retrata tipos genéricos; apresenta seus personagens com um acúmulo de detalhes que traçam o perfil exato, objetivo e completo do indivíduo com seus sucessos e derrotas, suas ambições e sentimentos, seu estado físico e psicológico; a descrição é minuciosa e a narração é vagarosa.

ASPECTOS CENTRAIS

As ideias que fervilhavam na Europa arrastavam também o espírito brasileiro à luta, tanto mais que também aqui havia um campo imenso a lutar: o negro que sonhava com a liberdade; o povo que cultuava os movimentos republicanos passados, a intelectualidade que aspirava a outros ares e outras orientações, descontentes já das grandes conquistas realizadas e ávidas de perseguir outras, ainda mais grandiosas.

Para compreender essa nova escola é preciso observar as características dessa nova ideologia: o pensamento de que o universo está sujeito a leis definidas e infalíveis, providas da própria natureza, não existindo nada mais além disso. Surge o materialismo, com a valorização da observação direta, da experimentação, com desprezo de toda tendência metafísica e da tentativa de explicação do sobrenatural da vida.

A revolução, no Brasil, começou com o Grupo do Recife (1868), que congregava Sílvio Romero, Clóvis Beviláqua e Capistrano de Abreu, comandados pelas palavras arrebatadoras de Tobias Barreto, que defendia as ideias evolucionistas e positivistas, vitoriosas na Europa. O movimento divulgou-se graças às obras de Tobias Barreto: *Ensaio e Estudos de Filosofia e Crítica* (1875) entre outras. No Rio de Janeiro, multiplicavam-se os adeptos da nova atitude e, em 1878, trava-se em verso a maior política: a *Revolução do Progresso*, na qual aparecem nomes de valor puramente histórico, como Arnaldo Colombo e Valentim de Magalhães.



COURET, Gustave. *Bonjour Monsieur Courbet*. 1854.

150

Figura 7 (página 150)

Levando em consideração que, o aluno da modalidade de ensino EJA, necessita estudar os conteúdos presentes no livro didático de forma mais ágil que no ensino regular, tendo em vista que o mesmo conclui duas séries em um mesmo ano letivo, o autor sintetiza todas as informações, mediante a figura 7, e isso acaba prejudicando o ensino-aprendizagem, visto que os detalhes e peculiaridades desse movimento ficam subentendidas nessa coleção.

Românticos e realistas se digladiam ferozmente, mas a década de 1880 já é francamente realista e assiste ao aparecimento das grandes obras da nova escola. Contudo, as ideias fundamentais nos vieram acabadas e perfeitas da Europa; assim, entre Realismo e Naturalismo houve simples escorria, quando se o escritor mais por sua índole do que por uma evolução do Realismo primitivo para um Realismo avançado, tanto que o mesmo ano de 1881 nos fornece duas grandes obras: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, romance realista de Machado de Assis, e *O Mulato*, romance naturalista de Aluísio de Azevedo.

Quadro comparativo entre Romantismo e Realismo

Romantismo	Realismo
Recordação do passado e, de preferência, a Idade Média, com o místico e amoroso.	Olha o futuro e tem fé na ciência e no progresso – consequência é a novela realista – naturalista, poesia panfletária, gosto pelos temas contemporâneos.
Linguagem declamatória, afetiva e esponsalânea, uso de reticências, exclamações, interrogações etc.	Linguagem desafetada, corrente e equilibrada com aperfeiçoamento da forma.
Valorização da paisagem, do indígena; gosto pela paisagem matabra e horrenda e pelo descritivo idealizado.	Gosto pela paisagem colorida e pelo minucioso e exato.
Inspiração feita de arrebatamentos e imputos; ideais monárquicos.	Criação feita de reflexão e análise da sociedade; ideais republicanos e socialistas.
A imaginação e a sensibilidade dominam a narrativa. Há interferência do narrador que, ora manifesta ou a sua simpatia ou repulsa, ora faz digressões.	A observação do pormenor, a indiferença e a impassibilidade do narrador dominam a narrativa.

PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS

Machado de Assis (1839 – 1908) – fases e temas

Joaquim Maria Machado de Assis era filho de um mestiço e criou-se nos muros do Rio de Janeiro. Ainda rapaz, começou a trabalhar como aprendiz na Tipografia Nacional e, pouco depois, revisor. Nesses empregos começou a sua instrução, porque foi um autodidata. Com extraordinária persistência, elevou-se gradativamente pelo estudo sério e pelas obras literárias, a ponto de fundar a Academia Brasileira de Letras e tornar-se, por aclamação de todos, seu presidente perpétuo. É um exemplo inestimável de força de vontade para toda a juventude brasileira.



Machado de Assis

151

Figura 8 (página 151)

Observamos que, na parte dos autores e obras, presente na figura 8, o destaque é o autor Machado de Assis, bem como foi também destaque na coleção anterior. Destarte, inferimos que, é de grande valia para o aluno do Ensino Médio, abranger esse conhecimento acerca das obras canônicas atemporais, escritas por Machado de Assis, tendo como personagem principal, o comportamento humano, a construção social mediante esses comportamentos e mentalidades de cada ser, assim como de cada época, que perduram até os dias atuais.



Figura 9 (página 154)



Figura 10 (página 155)

Em relação a parte prática, o autor traz uma lista de exercícios e trechos de obras do Machado de Assis, conforme a figura 9, solicitando que os alunos façam a interpretação dos mesmos, porém, entendemos que esses tipos de exercícios não incentivam de fato a leitura, o

gosto pela Literatura e tampouco auxiliam na aprendizagem da Língua Portuguesa, porque leva o aluno a apenas decodificar o que está escrito, levando-o inconscientemente a uma superinterpretação do texto lido.

Ainda na lista de exercícios, entendemos que essa tentativa de fixação do conteúdo literário, não supre as necessidades do estudante da EJA, uma vez que, leva os mesmos a decorarem um determinado trecho e ou conceito, como na figura 10, sem internalizar a ideia principal, o projeto educativo presente na Escola Literária do Realismo, defasando dessa forma, o ensino de prática literária que deveria existir no ensino básico.

Portanto, percebemos que em ambas as coleções, tanto a “*Se Liga Nas Linguagens*” da Editora Moderna, quanto a “*Projeto Recomeçar*” da Editora Divulgação Cultural, estão alinhadas quanto ao estudo de Machado de Assis, que foi um grande autor, poeta e crítico literário, em relação aos grandes estudos feitos por ele no período do Realismo no Brasil.

Todavia, há lacunas no que tange ao Ensino do realismo na EJA, visto que não estimula a relação que deve ser estabelecida entre a língua e os estudos literários, presente na BNCC. Dessa maneira, a coleção “*Se Liga Nas Linguagens*” se sobressai, ao abordar e trazer de forma ampliada, recursos visuais e linguísticos, para um melhor entendimento acerca do realismo, bem como os mecanismos ligados à psicologia humana, desempenhando a competência comunicativa e identitária do leitor.

O ponto mais relevante está no autor ter a preocupação voltada para o aluno, que através do seu material didático, conheça e aprofunde seus estudos acerca de grandes obras, assim como de poetas e escritores renomados.

O autor dessa coleção deixa a desejar quando não explora outros recursos linguísticos além do verbal, como é feito na coleção anterior. Essa mescla de diferentes linguagens em um mesmo conteúdo enriquece a percepção do aluno, ousamos em dizer que, amplia no ensino-aprendizagem, principalmente na rápida absorção do conhecimento através dos recursos visuais, não-verbais, entre outros aplicados através dos multiletramentos na coleção “*Se Liga nas Linguagens*”.

5 Considerações Finais

Portanto, em ambas as coleções podemos perceber que, os autores das coleções didáticas preocupam-se, a princípio, em evidenciar a Escola Literária, sob uma perspectiva historiográfica, deixando, dessa maneira, o ensino de Literatura separado do Ensino da Língua Portuguesa.

Destarte, esse caminho a ser percorrido pelo conteúdo didático, necessita do auxílio de um professor competente que compreenda os mecanismos da língua e que ajude o aluno a

compreendê-los também, ensinando Literatura imbricada ao estudo geral de Língua Portuguesa, de forma a não dissociar uma área da outra, fazendo assim um estudo contextualizado, agindo como mediador em todo esse processo de aprendizagem sobre as Escolas Literárias.

Diante da complexidade de se ensinar e estudar essa relação língua-linguagem, faz-se necessário atentarmos para além das do ensino teórico acerca da Língua Portuguesa, é preciso trabalhar, na prática, meios de desenvolver as habilidades e capacidades do aluno em relação a aquisição da língua, e conseqüentemente, a aquisição da Literatura.

Assim, vemos o quão necessário é abordarmos esse tipo de estudo, pois vemos as divergências e as convergências sobre um mesmo tema, um mesmo conteúdo visto sob uma ótica leitora em diferentes coleções didáticas, ampliando assim, nossa análise e percepção em como os livros didáticos se organizam atualmente e como abordam uma das principais escolas literárias do Brasil, o Realismo e se atingem ou não os ideários de ensino em relação a aprendizagem por parte do aluno.

Dessa forma, reforçamos a necessidade de um ensino contextualizado, amparado pelas noções de Língua-Linguagem, presente nas mais diversas realizações, seja na linguagem verbal ou não-verbal, pois sempre demonstram o processo complexo de língua e linguagem, em que os falantes e ouvintes interajam e reconheçam um estudo já legitimado dentro do Ensino de Literatura, estimulando o gosto pela Literatura, bem como pela leitura de obras literárias, para que assim haja uma identificação por parte do aluno e ele passe pelo processo da aprendizagem e consiga, com fluidez, avançar no seu senso crítico perante qualquer estudo, seja ele literário, interpretativo ou gramatical.

6 Referências

ALMEIDA, Milton José de. **O texto na sala de aula**. João Wanderley Geraldi (org.) - São Paulo: Ática, 2011.

BERUTTI, Flávio. **Projeto Recomeçar: Educação de Jovens de Adultos**. Divulgação Cultural, 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antônio. **“O direito à literatura”**. In: **Vários escritos**. São Paulo, Duas Cidades, 1995.

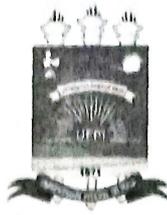
JOUBE, Vincent. **Por que estudar Literatura**. Tradução: Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **A função da Literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora.** São Paulo: Parábola, 2021.

ORMUNDO, Wilton, et. al. **Se liga nas linguagens: português: manual do professor.** São Paulo: Moderna, 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos.** São Paulo: Parábola, 2019.

SILVA, Maurício. **Educação e Literatura: um ensaio sobre leitura literária e ensino de literatura.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, Mércio da Silva Santos

autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

O Ensino do Realismo na Educação Básica: Uma análise
leitora em duas edições digitais de livros didáticos do 8º série.

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 05 de Novembro de 2022.

Mércio da Silva Santos

Assinatura

Assinatura